

## **Avaliação hematológica de ovinos imunizados com glicoproteína intestinal de *Haemonchus contortus***

Matos, Antônio Francisco Magalhães<sup>1</sup>; Santos, Tatiana Leite Barbosa Araújo<sup>2</sup>; Fontenele, Janice Araújo<sup>3</sup>; Siebra, Paulo Sergio Correa<sup>4</sup>; Albuquerque, Fernando Henrique Melo Andrade Rodrigues<sup>5</sup>; Teixeira, Marcel<sup>6</sup>

Os nematoides gastrintestinais constituem um fator limitante na produção de ovinos em todo mundo destacando-se o parasitismo por *Haemonchus contortus*. Estudos recentes se baseiam no desenvolvimento e validação de alternativas de controle capazes de reduzir a carga parasitária dos animais e das pastagens e consequentemente uma redução no uso de produtos químicos. Neste contexto, a utilização de vacinas poderia trazer grandes benefícios para a cadeia produtiva e para o meio ambiente sendo uma medida eficaz e sustentável. O presente estudo teve como objetivo avaliar a resposta hematológica de ovinos Santa Inês imunizados com glicoproteínas integrais de membrana do intestino de *Haemonchus contortus*. Foram utilizadas 90 ovelhas Santa Inês de uma propriedade privada criadas em pasto nativo (Caatinga) e infectadas naturalmente. Os animais foram divididos em dois grupos experimentais (n=45) vacinados ou não de acordo com o seguinte calendário: 3 doses de pré-imunização com intervalos de 21 dias e doses de reforço a cada seis semanas por dez meses. Amostras de sangue foram coletadas quinzenalmente para determinação do volume globular (VG), proteínas plasmáticas totais (PPT) e contagem de eosinófilos do sangue. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância com a utilização do programa Sisvar (Versão 5.3). As medias foram comparadas pelo Teste de Tukey com nível de significância de 5%. O volume globular dos animais experimentais permaneceu dentro dos limites normais para a espécie, não sendo observada diferença significativa entre os grupos durante todo período do estudo. Em relação às proteínas totais, embora o grupo vacinado se mantivesse com níveis mais elevados durante todo o estudo, foram observadas diferenças significativas somente na quarta e décima oitava semana após a imunização, provavelmente devido à presença de imunoglobulinas. Quanto à contagem de eosinófilos, embora contraditório o grupo vacinado demonstrou maiores contagens na primeira e décima quinta semana após a imunização. Os resultados indicam que nas condições do presente estudo os parâmetros hematológicos não foram afetados substancialmente pela imunização, o que limita sua utilização na avaliação da resposta vacinal de ovinos.

**Palavras-chave:** Hematologia, Vacina, Nematóide, Parasitismo.

**Suporte financeiro:** Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP.

1 Aluno do Curso de graduação em Medicina Veterinária do Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA, Bolsista FUNCAP. Apresentador do pôster: igormagalhaes@veterinario.med.br.

2 Aluna do Curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semiárido - UFRSA, Bolsista FUNCAP.

3 Aluna do Curso de graduação em Farmácia do Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA, Bolsista FUNCAP.

4 Aluno do Curso de graduação em Farmácia do Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA, Bolsista FUNCAP.

5 Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos.

6 Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador.